Anno XXVI. Sabbado 20 de Julho de 1850. N. 161.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.	Ming. a 2, ás 3 h. e 38 m. da t.
	Nova a 9. áos 7 m. da t.
	Cresc. a 16, ás 4 h. e 12 m. da m.
	Cheia a 24, ás 3 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. S. Camillo de Lellis. Aud. do J. dos orf. e do m. l. v.
16 Terç. Nossa Senhora do Carmo. Aud. do chanc. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
17 Quart. S. Aleixo. Aud. do J. da 2. v. do civel.
18 Quint. S. Marinha. Aud. do J. dos orf. e do m. da l. v.
19 Sext. S. Vicente de Paula. Feriado.
20 Sab. S. Emiliano. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. crime.
21 Dom. O Anjo Custodio do Imperio.

CAMBIOS EM 19 DE JULHO.

Sobre Londres. 27 a 27 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 105 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500 a	16$700
» de 6$400 novas..	16$100 a	16$200
» de 4$000.........	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$980 a	2$000
Pesos columnarios.......	1$980 a	2$00
Ditos mexicanos..........	1$820 a	1$84

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSAO' DE 22 DE JUNHO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. HENRIQUES DE REZENDE.

Reforma da guarda nacional.

(Continuação do n. 160.)

O Sr. Ferreira Penna (continuando):—Tambem disse o nobre deputado que uma vez que nós nos limitamos a dar ao governo as bases para a reorganisação da guarda nacional, seria mais conveniente refundir em uma só peça as disposições do projecto com as das leis actuaes que ficam em vigor, como se praticou em 1846 com a lei de eleições, poupando-se assim aos executores da nova lei o trabalho e a difficuldade de combina-la com quaesquer outros actos anteriormente promulgados. Não contesto a conveniencia do methodo indicado pelo nobre deputado, e posso asseverar-lhe que desde o começo do meu trabalho tive igual lembrança; mas considerando a questão por todas as suas faces, entendi que não procederia muito regularmente sujeitando a uma nova discussão e votação da camara os artigos das leis actuaes que o projecto não revoga, como teria de acontecer se elles fizessem parte do mesmo projecto. Para dar mais uma prova de que foi essa a unica rasão do meu procedimento, e não o desejo de poupar-me a mais algum trabalho, aqui apresento (*mostrando um caderno*) a redacção completa das leis de 18 de agosto de 1831 e 25 de outubro de 1832 com as emendas constantes do projecto, redacção que eu fiz particularmente com um meio mais facil de descobrir qualquer incoherencia ou defeito do mesmo projecto.

Quanto á lei das eleições que o nobre deputado cita como exemplo, devo observar que a sua redacção foi feita depois de finda a terceira discussão, e em virtude de especial autorisação da camara, que agora poderá proceder da mesma maneira se julgar conveniente.

Além do defeito de ser muito extenso o projecto, notou o nobre deputado o grande numero de emendas que já se acham sobre a mesa, sendo algumas offerecidas por mim mesmo, o que lhe parece que, além de difficultar a discussão, denota a falta de ideias fixas sobre a materia. Ora, algumas das minhas emendas tendem unicamente a tornar mais claro o systema e pensamento do projecto; mais ainda quando fossem todos de doutrina e contivessem disposições novas, julgo que isto não deve causar admiração a quem attender á difficuldade que sempre ha em completar uma lei tão extensa, pondo em harmonia as suas diversas partes. (*Apoiados.*)

Muitas vezes temos visto que certos projectos, sujeitos á discussão e votação dos corpos collectivos, parecendo bem elaborados, soffrem tantas e taes emendas que lhe alteram completamente as feições, e, como um de mil exemplos que a todos occorrem, citarei a propria lei da guarda nacional franceza. Em outubro de 1830, apresentou o governo do rei duas propostas assignadas pelo Sr. Guizot: uma sobre a guarda nacional sedentaria, e outra sobre a movel, e em novembro uma terceira sobre a parte penal. A camara dos deputados incumbio o seu exame a uma commissão de dezoito membros, que, depois de haver estudado assiduamente a questão por dous mezes, depois de haver examinado muitas representações e memorias que lhe foram dirigidas de diversos pontos do reino, offereceu novo projecto precedido de um extenso relatorio do Sr. C. Dupin, em que se analysavam todas as disposições das propostas, justificando-se as numerosas emendas feitas pela commissão. Aberto o debate, houve quem dissesse que o projecto era tão defeituoso que não haveria meio de torna-lo supportavel, e tantas foram as novas emendas offerecidas, que a sua apresentação já causava riso. Remettido á camara dos pares, não teve ella tempo de discuti-lo sufficientemente; mas entendeu que convinha a prompta promulgação da lei, ainda que defeituosa, limitando-se por isso a offerecer noventa e tantas emendas, das quaes a camara dos deputados ainda adoptou mais de oitenta! Promulgada a lei em março de 1831, começou a apparecer uma infinidade de explicações e providencias regulamentares.

O Sr. Nebias:—No primeiro anno de sua execução appareceram 1500 decisões do conselho de estado e do tribunal de cassação.

O Sr. Penna:—Sim, e logo no anno de 1832 fez-se uma segunda lei reformando-a em pontos muito essenciaes. Ora, se isto acontece em França, paiz tão civilisado, onde certos trabalhos do legislador se facilitão extraordinariamente pelo conhecimento exacto da população, das distancias, de cada ramo de industria, de todos os elementos emfim que constituem a força dos estados, não he certamente de admirar que nós, que sentimos a cada passo a falta dos mais indispensaveis dados estatisticos, que temos de legislar para um paiz tão novo, tão vasto e tão pouco povoado, nos vejamos na necessidade de fazer diversas tentativas, ora bem, ora mal succedidas, até conseguir que uma lei desta ordem possa ser completamente exequivel. (*Apoiados.*)

Em 1831, achando-se o nosso exercito mui reduzido, e quasi desorganisado, pronunciando-se a opinião geral pela abolição das milicias, cuja organisação se tornara incompativel com as ideias e necessidades da época, e sendo indispensavel crear outra força que as substituisse, apressou-se o legislador a adoptar quasi inteiramente a lei franceza, que por alguns mezes foi aceita e executada com enthusiasmo, offerecendo-se até voluntariamente muitos individuos que eram dispensados do serviço; mas já em 1832 sentio-se a necessidade de fazer-lhe não pequena refórma, e apezar disso nós vimos que não foi possivel dar-se completa organisação á guarda nacional de todo o imperio até á época da promulgação do acto addicional, em virtude do qual se entendeu que ficava isso competindo ás assembléas legislativas provinciaes. De posse desta attribuição, tratou cada uma dellas de reformar a guarda nacional como exigiam circumstancias peculiares da sua provincia, ou os interesses do partido então dominante, o que melhor se poderá ver de um resumo que aqui apresento de toda essa legislação (*mostrando um papel*); sendo para notar-se que se em uma ou outra provincia não foram reformadas as leis geraes, tambem deixou de existir nellas a guarda nacional.

Quando se promulgou a interpretação do acto addicional já os diversos partidos pareciam estar de accordo sobre a necessidade de uma nova lei geral que regenerasse a guarda nacional, e nos fins das sessões de 1843 foi offerecido á consideração desta augusta camara, por um dos nossos mais distinctos homens de estado, que hoje occupa o ministerio dos negocios estrangeiros, o projecto que foi impresso sôb n. 136.

Até o anno de 1845 não teve elle andamento algum, por haver-se dissolvido a camara, e então requeri eu que este trabalho fosse incumbido a uma commissão especial, da qual fiz parte com os Srs. deputados Antão e Dias da Motta, e que apresentou outro projecto que se imprimio sôb n. 147. Este projecto passou em segunda discussão com algumas emendas na sessão de 1846, e depois de novamente redigido foi impresso para entrar na terceira, de que agora nos occupamos; e finalmente na sessão de 1848 foi elle examinado por uma nova commissão especial, que, comquanto tivesse resolvido offerecer-lhe varias emendas, não chegou a apresentar o seu trabalho. Logo que se abrio a sessão actual, reconhecendo o governo a urgente necessidade de dar-se andamento a uma lei tão reclamada pelas necessidades publicas, teve o nobre ministro da justiça a bondade de convidar-me para uma conferencia, em que S. Exc. lembrou varias emendas, assim como eu lembrei outras que me eram suggeridas pelo conhecimento mais particular que havia adquirido do estado da guarda nacional em varias provincias do norte. Assim pois tive eu de redigir novamente o projecto, que ainda foi revisto e emendado por varios membros da camara antes de ser por mim apresentado, no que houve grande demora por causa da epidemia que veio desgraçadamente interromper os nossos trabalhos; e comquanto nos parecesse elle incomparavelmente preferivel a toda a legislação existente, nunca tivemos o desvanecimento de acreditar que estivesse em tudo perfeito, porque bem conheciamos as difficuldades da materia. Não he portanto para admirar que depois de impresso o projecto, e sujeito á critica do publico, ainda se offerecesse emendas uteis que não nos tivessem occorrido, e que eu mesmo me apressasse a apresentar algumas dellas: isto em vez de denotar falta de ideias fixas, como pareceu ao honrado deputado por Sergipe, creio que denota particular estudo da materia e sincero desejo de acertar. (*Apoiados.*) Censuravel seria eu se ainda, conhecendo um ou outro defeito do meu trabalho, insistisse por um capricho pueril na sua completa e absoluta approvação.

Tendo assim exposto as rasões pelas quaes offereci algumas pequenas emendas ao meu proprio projecto, repitirei ainda que não duvidarei faze-lo até o momento da votação, nem aceitar quaesquer outras que sejam apresentadas pelos membros da maioria, ou da opposição, uma vez que se me convença da sua utilidade. (*Apoiados.*) Com isto não se offenderá o meu amor proprio, nem eu creio que seja este o sentimento que deva dominar em questões desta natureza.

Passando a tratar mais particularmente dos artigos do projecto, disse o nobre deputado que lhe parecia defeituoso o methodo que segui a respeito do alistamento e classificação dos guardas nacionaes; mas eu devo observar-lhe que pouco me afastei das leis de 1831 e 1832, que nesta parte lhe parecem preferiveis. Essas leis determinão que sejam geralmente alistados os cidadãos brasileiros que tiverem certa renda, e a idade de 18 a 60 annos; que sejam depois distribuidos em listas do serviço ordinario, e da reserva, conforme a idade e outras circumstancias particulares de cada um delles; que sejam excluidas do alistamento certas classes em rasão da incompatibilidade do exercicio de suas funcções com o serviço da guarda nacional; e que, finalmente, sejam concedidas pelos commandantes, ou pelo governo, as licenças ou dispensas temporarias, quando o exigirem os interesses particulares dos guardas, ou as conveniencias do serviço publico. Este mesmo systema he o que se adoptou no projecto, com a differença de mandar excluir absolutamente do alistamento, ou considerar como temporariamente dispensados do serviço, os funccionarios de certas classes que hoje se incluem na lista de reserva, differença que não deixará de parecer rasoavel a quem observar que assim poderão ser mais exactamente cumpridas as disposições das leis que exigem um determinado numero de praças effectivas para a organisação das companhias, e que permittem a creação de companhias e corpos de reserva com officiaes escolhidos exclusivamente da lista respectiva, como o devem ser tambem os do serviço ordinario. Se o projecto não contivesse esta disposição a respeito das dispensas, deveriam ficar incluidos na reserva, e portanto inhibidos de aceitar os postos do serviço ordinario, muitos fuccionarios que aliás podem exerce-los, por não serem de maneira alguma incompativeis com os seus empregos.

Discorrendo sobre o art. 2.° observou o nobre deputado que melhor seria conservar-se a doutrina ou a disposição do art. 6.° da lei de 18 de agosto de 1831, que he concebido nestes termos (*lendo*): « As guardas nacionaes estarão subordinadas aos « juizes de paz, aos juizes criminaes, aos « presidentes das provincias e ao ministro « da justiça. Quando ellas se reunirem no « todo ou em parte nos lugares em que não « residir o ministro da justiça, ou presi- « dente da provincia, serão subordinados « ao juiz criminal mais antigo do lugar, e « não o havendo ao juiz de paz mais velho « em idade. Exceptua-se o caso em que fô- « rem mandadas pela autoridade militar, « caso em que lhe serão subordinadas.»

Ora, a simples leitura do artigo parece-me sufficiente para provar que algumas das suas disposições não pódem ser hoje observadas (*apoiados*), e que portanto he indispensavel reforma-la de conformidade com a legislação actual, e applicar ás autoridades policiaes o que ahi se diz a respeito dos juizes de paz e juizes criminaes.

Dizendo no projecto que a guarda nacional será subordinada ao ministro da justiça e aos presidentes de provincia, e que quando se reunir em algum lugar onde não estejam estes funccionarios ficará á disposição da mais graduada autoridade policial, eu quiz de proposito exprimir duas ideias distinctas, e resolver as duvidas que a tal respeito se teem suscitado; quiz em summa explicar que o ministro e os presidentes exercem a suprema inspecção e direcção da guarda nacional, como se fossem seus commandantes geraes, e que as autoridades policiaes, não tendo as *mesmas attribuições*, devem limitar-se a requisitar aos chefes a força que fôr necessaria para qualquer diligencia do serviço. Se o meu pensamento não está claramente expressado, não duvidarei aceitar alguma emenda, mas não pelas rasões que produzio o honrado deputado.

Tambem supprimi, como desnecessaria, a parte final do artigo, por parecer-me evidente que sempre que se nomear um official militar para commandar qualquer fôrça de guardas nacionaes, ella deverá ficar-lhe subordinada, para que sejam cumpridas as ordens do ministro, do presidente, ou da autoridade policial mais graduada do lugar da reunião.

Outra questão importante que se póde suscitar sobre a doutrina do artigo, he se será mais conveniente que a guarda nacional fique subordinada ao ministerio da justiça, ou ao da guerra, conforme uma emenda que acaba de ser lida; e eu devo declarar á camara que inclino-me muito a esta ultima opinião, porque estou persuadido que pelo ministerio da guerra poderiam ser melhor desempenhadas certas attribuições e deveres que a lei incumbe ao governo, como, v. g., a nomeação dos majores e ajudantes, a compra e distribuição do armamento, a confecção de modelos para a escripturação dos livros e mappas, a instrucção e disciplina da guarda, etc., etc. Considerando, porém, que o ministro da justiça, como primeiro responsavel pela tranquillidade e segurança interna, deve dispôr directamente dos meios necessarios para sua manutenção, e que desta innovação, se a fizessemos, ainda que em nada se alterasse o essencial da lei, poderiam aproveitar-se os mal intencionados para tornar odiosa a mesma lei, illudindo a parte menos pensante da nação, e fazendo-lhe crer que queremos militarisa-la, e sujeita-la ao regulamento do conde de Lippe, não darei o meu voto de approvação á emenda.

Ao § 2.° do art. 4.° offereceu o nobre deputado por Minas uma emenda que tem por fim restabelecer a disposição das leis geraes em vigor, isto he, determinar que os filhos-familias que não tiverem renda propria sejam tambem alistados na guarda nacional, se seus pais a tiverem, rejeitando-se assim a doutrina do projecto, na parte em que determina que só sejam alistados se a renda dos pais fôr tanta que, dividida caiba a cada um a quantia de 200,000 rs., e excluidos os que não estiverem neste caso.

Eu ainda repito, como já declarei á camara, que, consignando esta disposição, julguei fazer grande beneficio ás pessoas menos abastadas, e que não comprehendo como possa o projecto ser contrariado nesta parte por alguns dos Srs. deputados, que entendem que devemos fazer uma lei summamente liberal e suave, e por outros que não pódem deixar de estar bem informados do modo como se tem executado sobre este ponto a legislação em vigor. O facto incontestavel he que muitos homens que vivem da pescaria e outras pequenas industrias, que apenas pódem grangear os meios indispensaveis para alimentar-se a si e a sua familia, tendo em sua companhia dous ou tres filhos que os ajudam a trabalhar, não só servem como guardas nacionaes, mas ainda são obrigados a fazer alistar esses filhos, a farda-los, a mante-los, a perder emfim os dias de serviço em que poderiam ajuda-los.

O Sr. Zacarias:—Pelo projecto só perdem um dia.

O Sr. Penna:—He verdade que o projecto determina que a guarda nacional tenha vencimentos sempre que fôr chamada a servir por dias successivos; mas o nobre deputado deve notar que o serviço de um só dia que he gratuito póde repetir-se duas, tres ou mais vezes em cada mez, se não fôr fielmente observada a disposição da lei que o manda distribuir com igualdade por todas as praças, e assim póde um só guarda perder muitos dias mórmente se morar em lugar distante. Ora, se isto he verdade incontestavel, se a execução da lei actual não póde deixar de ser summamente vexatoria para os pais de familias que vivem de pequenas industrias, como sustentar-se que o projecto vai offender direitos, que contém uma doutrina odiosa, quando elle tem por objecto fazer cessar esse vexame? Quando o nobre deputado por Minas disse que era odiosa esta disposição, que seria afflictivo para o pai ver excluidos da guarda nacional alguns de seus filhos, sendo outros alistados, eu perguntei-lhe se elle considerava o serviço da guarda nacional como um direito ou como um dever, e pela sua resposta conheci que estavamos em completa divergencia sobre o modo de encarar a questão, porque eu só o considero como um dever muito oneroso. E se não he sómente um dever, mas sim um direito muito apreciavel, perguntarei eu ao nobre deputado quaes as vantagens, quaes as regalias que elle póde trazer ao individuo que o gozar nas circumstancias que temos figurado? A simples qualidade de guarda nacional habilita-o por ventura para votar nas eleições primarias? Não. Habilita-o para algum emprego publico? Tambem não. Isenta-o do recrutamento para o exercito? Ao contrário o faz mais conhecido e lembrado para ser recrutado quando por falta de meios não possa fardar-se, sem prestar serviço. Em que consiste, pois, o prejuizo, a injustiça que este projecto vai fazer aos individuos que assim dispensa da guarda nacional? Demais, senhores, o que he que diz a constituição? Que todo o cidadão brasileiro tem o direito de pegar em armas, ou que he obrigado a pegar em armas?

O Sr. Zacarias:—He um direito e um dever, direito de defender a sua propriedade.

O Sr. Penna:—Para que o cidadão exerça o direito de defender a sua propriedade não he necessario que seja guarda nacional. Não insistirei mais nesta questão, mas direi por ultimo que, não obstante as theorias que tenho ouvido, fica-me a convicção de que muitos individuos, sobre quem pesa hoje o serviço da guarda nacional, receberão como um favor a disposição do projecto que os nobres deputados combatem por injusta e odiosa.

O nobre deputado tambem impugnou o projecto na parte em que isenta os senadores do imperio do alistamento da guarda nacional, argumentando, ora com o direito que elles teem a exercer qualquer posto ou commando, como já o fez na provincia da Bahia com geral applauso o illustre visconde do Rio-Vermelho, ora com o odioso de tal isencção, pois que não ha rasão alguma para que os senadores não sejam nivelados com os outros cidadãos.

O Sr. Zacarias:—Eu não disse nivelar...

O Sr. Penna:—Bem, retirarei a palavra, visto que o nobre deputado não fez uso della, nem a acha boa; mas creio ter-lhe ouvido que não havia rasão alguma para que os senadores deixassem de pertencer á guarda nacional como os outros cidadãos, e eu pelo contrario entendo que a sua isenção he aconselhada por muitas rasões de utilidade publica.

He certo que a lei actual os manda incluir na reserva, e o nobre deputado observa que contra ella nenhuma reclamação tem apparecido; mas qual será a rasão disto? A unica rasão he ter sido até hoje lettra morta essa disposição da lei, pois que ninguem ainda se lembrou de obrigar um senador a prestar o menor serviço na guarda nacional. E será justo, senhores, que um funccionario collocado em tão elevada cathegoria, uma vez incluido na lista de reserva, como lembra o nobre deputado, se veja obrigado a prestar serviços com uma arma ao hombro sob o commando de um cabo de esquadra ou de um sargento? Será isto compativel com a decencia, com a utilidade publica?

O Sr. Zacarias:—Com a aristocracia do senado!

O Sr. Penna:—Se he aristocracia, he fundada na constituição, e portanto muito legitima e respeitavel.

Eu não desconheço que em circumstancias muito especiaes póde dar-se a conveniencia de confiar a um senador do imperio o posto de commandante superior da guarda nacional; mas por este projecto não pódem elles ser escolhidos senão de entre os guardas, ou officiaes do serviço ordinario, ou de entre os militares do exercito, e não sendo justo incluir todos os senadores na lista do serviço ordinario, só haveria um meio de attender a essa conveniencia muito casual, isto he, accrescentar um novo artigo ao projecto, declarando que se admittam os que voluntariamente se quizerem alistar. Ainda, porém, que passasse esta disposição, a quantas pessoas poderia ella ser applicada? Se ninguem póde ser nomeado senador antes de ter 40 annos, se muitos o são em idade mais avançada, se a lei já dispensa os que padecem achaques, ou que exercem certos empregos, ainda que não tenham 60 annos, quantos restariam que podessem servir na guarda nacional? Seis, ou oito talvez, e para tão pequeno numero não me parece rasoavel estabelecer na lei uma disposição especial. Demais, eu não admitto a possibilidade de ser um senador chamado ao serviço da guarda nacional, senão em circumstancias extraordinarias, dadas as quaes o seu dever o chamará para junto do governo, afim de auxilia-lo com seus conselhos; e se a subversão da ordem publica chegar a ponto de cahir o governo, ser-lhe-ha tambem livre pegar em armas, ainda que não esteja alistado na guarda nacional.

O Sr. Zacarias:—O senador póde estar em alguma provincia.

O Sr. Penna:—Tambem entende o nobre deputado que os presidentes de provincia não devem ser isemptos do alistamento, e seria para mim indifferente que se supprimisse esta disposição do paragrapho, não porque me convençam as rasões allegadas pelo nobre deputado, mas porque ha outras disposições da lei das quaes se infere sem a menor duvida que os presidentes não pódem servir de maneira alguma na guarda nacional. Fiz delles expressa menção no paragrapho, assim como dos ministros de estado, sómente para evitar que durante o seu exercicio fossem incluidos no alistamento, e se vissem talvez na necessidade de reclamar como partes interessadas contra as deliberações dos conselhos, tendo aliás pela lei o direito de conhecer dos actos desses mesmos conselhos, como principaes executores della nas provincias.

Já vi allegar como argumento contra esta disposição do paragrapho a circumstancia de serem os presidentes incluidos como quaesquer outros cidadãos na lista de qualificação dos votantes; mas eu observarei que essa qualificação apenas os habilita para exercer um direito, e a inclusão nas listas da guarda nacional póde ter outros effeitos. Em summa, parece-me que este ponto não merece grande discussão, porque, ainda que não passasse a disposição do paragrapho, ninguem haveria que não considerasse isempto de todo o serviço, ou obrigação da guarda nacional, um presidente de provincia.

O nobre deputado tambem entende que ha alguma redundancia, ou contradição, entre os §§ 2 do art. 6, e 2 do art. 8, porque aquelle manda que os juizes de orphãos e promotores sejam incluidos na lista de reserva, e estes que sejam dispensados de todo o serviço quando voluntariamente se não prestem; mas eu creio que tal contradição não existe, e explicarei o meu pensamento. Entendo que em rigor não se deve obrigar os juizes de orphãos e promotores a prestarem serviço algum na guarda nacional; mas não havendo incompatibilidade alguma no exercicio das respectivas funcções, parece-me conveniente permittir que sejam alistados na reserva para servirem, se voluntariamente se prestarem, como he provavel que muitos se prestem, visto que assim poderão ser tambem nomeados officiaes da mesma reserva.

O Sr. Zacarias dá um aparte que não podemos ouvir.

O Sr. Penna:—Diz o nobre deputado que seria bastante incluir os juizes de orphãos e promotores no paragrapho que os dispensa de todo o serviço; mas eu tenho a responder que assim não se saberia em que lista devessem ser elles incluidos, sendo aliás da intenção do projecto que pertençam á reserva, e nunca ao serviço activo, ainda que voluntariamente se prestem, porque esse serviço poderá prejudicar as importantes funcções que elles teem a seu cargo. Quanto aos deputados geraes e provinciaes, he diversa a disposição do projecto, que os dispensa igualmente de todo o serviço quando voluntariamente se não prestem; mas permitte que sejam qualificados na lista do serviço activo ou de reserva, conforme as condições que a lei estabelece para todos os cidadãos em geral, porque muitos haverá que no intervallo das sessões queiram servir como officiaes, e ainda como guardas, se as circumstancias o exigirem.

Tambem já houve quem notasse que esta disposição a respeito dos deputados torna mais injusta a absoluta isempção concedida aos senadores, que póde ser considerada como um privilegio odioso; mas eu creio que quem reflectir sobre esta observação, reconhecerá que ella não tem fundamento algum rasoavel.

O projecto dispensa os deputados de todo o serviço da guarda nacional durante a legislatura, assim como dispensa absolutamente os senadores, por ser vitalicio o seu cargo, e nisto não ha desigualdade alguma; mas permitte que os primeiros sejam alistados, porque muitos haverá que queiram servir no intervallo das sessões, e se não contém igual disposição a respeito dos senadores he pelas rasões que já tenho exposto. Ainda porém que alguma desigualdade ou differença houvesse, não poderia ella ser justificada pela natureza de cada um dos empregos? Poderá alguem sustentar que um senador, que he sempre maior de 40 annos, e vitalicio, deve ser em tudo equiparado ao deputado, que o póde ser com 21 annos, e que, findo o exercicio do seu cargo temporario, perde todos os privilegios e isempções que lhe são inherentes?

Entende o nobre deputado que os chefes das repartições publicas devem ser expressamente dispensados dos serviço ordinario, e uma emenda offerecida pelo Sr. Moraes Sarmento faz especial menção, dos inspectores das thesourarias e alfandegas, contadores e procuradores fiscaes. Esta dispo-

sição está consignada no projecto original que passou em segunda discussão ; mas, reflectindo sobre ella, pareceu-me mais conveniente supprimi-la, porque nem todos os chefes das repartições estão no caso de serem dispensados, e alguns até haverá que se prestem muito voluntariame para serem nomeados officiaes, e que devam ser admittidos uma vez que não haja incompatibilidade, nem prejuizo das funcções de seus empregos.

O Sr. Zacarias :--Os chefes de repartições ficam neste caso em peiores circumstancias do que os empregados subalternos, que pódem ser dispensados pelo governo a pedido dos mesmos chefes.

O Sr. Penna :--Parece-me que nunca o governo dará semelhante intelligencia ao art. 25 da resolução de 25 de outubro de 1832, que fica em vigor. Pois se esse artigo autorisa o governo a dispensar os empregados publicos a pedido dos chefes das repartições, como será possivel susentar-se que não lhe he licito dispensar os proprios chefes se assim o exigir o serviço publico? Entendida a lei como eu entendo, pareceme desnecessario fazer qualquer emenda ao projecto, que só podera aproveitar a alguns empregados, que sendo unicos em suas repartições tambem se considerão chefes para serem dispensados do serviço da guarda nacional, a que aliás poderiam prestar-se sem prejuizo algum das mesmas repartições.

O Sr. Zacarias :--Entretanto he dispensado o vereador pelo projecto, e não he o chefe de uma repartição publica ; não sei a rasão disto.

O Sr. Penna :--A lei tem deixado ao prudente arbitrio do governo dispensar aos chefes das repartições publicas quando a sua falta possa prejudicar o serviço ; quanto porém ao vereador podemos desde ja estabelecer uma regra geral, porque bem sabemos quaes são os deveres que a lei lhe impõe. Elle serve gratuitamente um cargo penoso, e sujeito a despezas, mormente se reside fóra da cidade, ou villa : no mesmo caso não está o empregado publico, que nada perde do seu ordenado emquanto serve na guarda nacional.

Estas mesmas observações parecem-me applicaveis aos empregados do correio, a respeito dos quaes o honrado deputado por Minas offereceu uma emenda para que sejam dispensados, não só os das cidades e villas, como diz o projecto, mas os de quaesquer outros lugares. Parece-me que se houver agencia do correio em algum lugar que não seja cidade ou villa, não poderá deixar de ser limitadissimo o serviço a seu cargo, porque hoje não ha no nosso paiz povoação alguma um pouco importante que não tenha sido elevada á cathegoria de villa, e até de cidade ; mas se taes agencias se crearem como as da Parahybuna e outros lugares, que eu mesmo conheço, e não fôr possivel encarrega-las a homens que por outros motivos ja estejam dispensados da guarda nacional, tambem poderá o governo conceder a dispensa que o nobre deputado julga necessaria, ainda que não se approve a emenda, pois que o artigo da resolução de 1832, que já citei, lhe dá essa autorisação.

Outra emenda offereceu o nobre deputado ao § 4 do art. 9 para que seja tambem dispensado do serviço ordinario o proprietario da fazenda de criar, como o he o da fazenda de cultura, ou de qualquer fabrica rural ; mas parece-me que as circumstancias são diversas. Ninguem póde desconhecer que a presença do proprietario de uma fazenda de cultura, ou fabrica rural, que contenha vinte trabalhadores effectivamente empregados, he muito mais necessaria ao seu estabelecimento do que a do proprietario de um retiro ou fazenda de creação que produza cincoenta crias annualmente. Nesta, o trabalho consiste unicamente em vigiar, arrebanhar o gado, conduzi-lo ao curral, etc., não ha fabricas nem culturas que exijam uma administração mais intelligente ; os simples vaqueiros desempenham todo o serviço, e sendo um delles dispensado da guarda nacional, parece que a lei tem feito a este ramo de industria o favor que he rasoavel.

(*Continuar-se-ha.*)

VARIEDADE.

Depuis long temps, mon cher *Passe-carreau* j'ai le désir de t'adresser le compte rendu de mes travaux accomplis, depuis mon séjour, en ce pays ; mais j'ai reculé, jusqu'à cette heure, dans la crainte d'ébranler trop fortement ton cœur, à la lecture des calamités qui ont signalé mes débuts dans le nouveau système de direction mécanique appliqué à mes petits talents incisifs si appréciés chez nous, ce bon pays de France. Et tout d'abord, cher, sache bien que les instruments nécessaires à l'art dont nous nous glorifions tous deux, à si justes titres, gisent, ici, dans le plus cruel abandon : les aiguilles s'oxident, le fil rompt et déteint, les ciseaux, ces nobles armes de nos écussons communs, n'ont pas le fil, occasionnent des coupes tremblées, timides, incertaines et me font souvent commettre l'horrible dégradation d'une culotte en pantalon!! Profanation de l'art! les coutures mêmes de cette partie morale et cachée du vêtement masculin, ne résistent pas à ces precautions de solidité si éprouvées ailleurs, et ma plus grande occupation est de reprendre, en sous-œuvre, ces continuelles et ciniques ouvertures, au grand détriment de mon odorat singulièrement affecté de ce nouveau genre d'étude plastique.

« Encor je bénirais la bonté Souveraine. »
« Si le ciel à ces maux avait borné ma peine, » mais toi qui connais ma métamorphose subite, qui sais jusqu'à quelle hauteur m'a lancé le volcan des *sans-culottes*, tu frémiras ; ami, en apprenant que cette éxécrable population *culottée, coiffée, embéguinnée* qui me doit hommage et respect, se rebellionne et s'insurge, méconnait ma valeur, me traite en *doublure* et se rie du bout de mes oreilles qui dépassent, dit-on, mon claque empanaché.

Les ingrats! ils maudissent cette republique de surprise et de *reprises* pour la quelle j'ai brisé mes *fers* et qui m'a deirgué, tout exprès, le pouvoir de *tailler en plein drap* dans leurs intérêts si mal *cousus* et si mal *rapiecés* jusqu'à ce jour.

Quel étrange mépris des idées sociales professées par le génie de Louis Blanc! Henry Monnier n'a-t'il point dit: « *Un marchand de peaux de lapins peut faire un excellent pair de France.* » et Caligula n'a t'il point fait de son cheval un *consul* romain?

Ce pauvre petit ruban de couleur céleste si glorieusement ramassé par nous, tu sais, sur les pavés de juillet et si ingenieusement reteint par notre ami Caussidière, en beau rouge vermeil, n'a t'il pas choqué leurs regards pudibonds et n'ai-je point dû en rendre veuve ma bontonnière inconsolable!!

Te parlerai-je enfin de mes affaires financières? Hélas! cette *coupe en plein drap* qui fascinait mes regards et m'assurait des *fonds* de toute nature, se borne à la stérile moisson de quelques *lisières usées*! Le ciel, pourtant, souriait à mes débuts ; une adorable épidémie faisant vide chez les vivants, emplissait mon bazar *d'habits et Vieux galons*, je prenais des *mesures* jusqu'au lit des mourants et ces dépouilles opimes me promettaient un grand manteau neuf pour l'hiver.

Eh bien! cher, rien, à peu prés rien n'est venu sous ma tente. l'anarchie est dans Rome, les aveugles voient clair et viennent me tire en face que « *fin contre fin fait mauvaise couture.* » J'ai bien su, malgré tout, garder en mains un petit dépôt de *fonds*, mais quels fonds!! Je les place et les déplace, les change et les échange; ce frottement les dégraisse un peu, j'en conviens, mais parviendrai-je jamais à en faire une *coupure capitale*? Position néfaste!! Bilboquet s'écriant « *Sauvons la caisse!* » est un grand philosophe. Tu vois que j'ai besoin d'appeler à mon aide la résignation la plus Stoique, aussi, je m'étourdis dans toutes sortes d'études : je me livre à la botanique, à l'ornithologie, à l'économie politique et domestique sur tout. La chasse serait, en outre, un passe temps agréable, mais hélas! en ce pays, mon cher, *L'alouette* ne se prend pas au miroir et cet intéressant volatile ne vous tombe pas tout rôti dans le bec, comme on dit chez nous --Je vague, par fois, à l'aventure, herborisant, fouiant aux pieds *l'eternelle Bruyère* dont l'espèce multiple n'est pas si facile à classer qu'on le pense, je t'assure. A propos de classification, ma méthode est souvent en défaut. Juges en : tout dernièrement poursuivant, en commun, avec un mien ami, (pélé par le travail et les veilles et que l'etude *Poudra* d'une poussière scientifique) tout une succession de *carduacées*, je me suis horriblement fourvoyé en prenant un vulgaire *Chardon* tout piquant, tout rugueux, pour un gros bouton d'or, mais l'ami plus malin cueillit le bouton d'or et ne me laissa que le Chardon; c'est dur à digerer, mais l'estomac est bon encore. Je m'en console, ami, car souvent, en revanche, je rencontre, en mes pérégrinations, de frais vallons, et *Desenclos* plantureux, cela fait bien au cœur; un d'eux possédait un vigilant cerbère : mais j'ai su, comme Orphée, l'endormir, et plus heureux, m'en faire un gardien fidèle. Ceci est de l'economie domestique pratique, tu l'avoueras, avec moi. Mes observations météorologiques sont fort curieuses et je te consignerai, comme fait étrange l'influence climatérique de ce pays sur l'espèce onagre. *L'âne,* (asinus) partout ailleurs si humble et si soumis, regimbe ici, il secoue le bât, ronge son frein et donne, tout bellement, son coup de pied, comme un autre. C'est curieux, n'est-ce pas? La minéralogie et la géologie occupent également mes loisirs, le sein de cette terre primitive renferme abondamment le carbone à l'état pur et j'ai, dans mes dix doigts fait glisser, tout joyeux, ébahi! de beaux brillants, en rivière, mais le vulgaire dit que c'est dufaux et que cela n'est que *Dubois* mort.

Enfin, cher ami, pour compensation à ces soucis et ces deboires, je cherche dans les douceurs de la vie privée un repos que je rencontre quotidiennement, à partir de 2 à 3 heures du soir *Je taille* un peu dans le grand, je l'avone, j'ai chevaux, voiture, gromm, gente blanche et gente noire; mon vehicule, à vrai dire, n'est point des plus modernes, ni des plus élégants, mais il a son mérite, il roule comme le char d'Enée, avec bruit et fracas mes coursier sont calmes et doci es, sois sans crainte, cher ami, et ne redoute pas pour moi, le sort funeste d'Hypolite, mon dutomédon n'a pas d'aiguillettes d'or ni de cadogan poudré, mais il se dédouble, résume en sa personne le *bis in idem* et dessert à la fois l'écurie et l'office, c'est un sujet précieux. J'ai ma villa fleurie, mon fauteuil à la Voltaire, mes frais babouches et le soir un doux oreiller pour reposer mon chef superbe et mes vastes pensées Mon voisinage est des plus intéressants ; j'ai près de ma villa un *Colombier sauvage*, j'y mène mes enfants et comme Rousseau à Emile, je leur explique les desseins cachés de la nature, au touchant spectacle de l'union des tourtereaux et tourterelles qui l'habitent. La vie est supportable, enfin, dans ce pays de canicule, et si n'etait, vraiment, l'incertitude des choses d'ici bas, je signerais volontiers, pour garantie de résidence, un bail emphytéotique. Il faut l'avouer, aussi, que pour ma patrie si *réac* et si *aristo*, à cette heure, je suis prêt à changer mon serment de Annibal en celui de Coriolan.

Je te quitte, car ce soir, j'ai fort à faire, je traite et reçois, demain; mes convives c'est ma coterie, c'est te dire assez qu'ils sont aimables et du grand air, je leur dois, au moins, un dîner *taillé* sur le plus *grand patron*, je vais donc surveiller à l'office, mais, tu le sais, mon talent *est ailleurs*.

Bon soir donc, *Cher Passe Carreau*.
Ton ami de cœur,
Centimètre.
(*Communicado.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19 . . . . . 2:822,734

Descarregam hoje 20.

Hiate — *Amelia* -- fumo e charutos.
Patacho -- *Maria-Joaquina* -- vinho.
Brigue -- *Novo-Vencedor* -- vinho e cebollas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 19	1:376,192
Diversas provincias	48,855
	1:425,047

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 19

Rio-de-Janeiro, barca belga *Louise*, de 365 toneladas : conduz o seguinte : lastro de areia.

Porto, barca portugueza *Santa-Cruz*, de 300 toneladas : conduz o seguinte : 588 barricas e 105 caixas com 10,285 arrobas e 11 libras de assucar, 1 barrica farinha de mandioca, 55 couros espixados, 1,000 côcos, 18 couros salgados, 10 arrobas e 17 libras doce, 4 espanadores, 957 saccas arroz, 1. caixão com orellos.

Liverpool com escala por Maceió, galera ingleza *Bonita*, de 389 toneladas : conduz o seguinte : 600 saccas com 3 000 arrobas de assucar e 100 toneladas lastro de jorra de cobre e ferro.

Canal, brigue inglez *Rainbow*, de 235 3/4 toneladas : conduz o seguinte : 3,300 saccas com 16,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 19. 441,877

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19. 534,356

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 19.

Liverpool -- 60 dias, barca ingleza *Beatrice*, de 387 toneladas, capitão Dowley, equipagem 14, carga carvão ; ao capitão. -- Esta barca he a que fundeou hontem no Lameirão.

Navio sahido no mesmo dia.

Araty -- Hiate nacional *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, José Raymundo de Carvalho, os Portuguezes José Joaquim Ozorio, José da Rocha Simões e Antonio Alves da Costa, o Hespanhol Antonio Ferreira Antero com 1 escravo e 1 menor.

EDITAES.

-- Faço saber, que achando-se vaga a cadeira de rhetorica do collegio das artes da academia juridica de Olinda, por demissão que pedio ao governo imperial o seu professor, José Francisco de Paiva, está posta a concurso a dita cadeira, com o prazo de tres mezes, contados da data deste edital. E, para que chegue á noticia de todos, mandei affixar este nos lugares do costume e publicar pela imprensa. Secretaria da academia juridica de Olinda, 15 de julho de 1850. -- *Visconde de Goianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega engajam-se marinheiros de classe superior, vencendo 18,000 rs. mensaes, primeiros marinheiros 14,000 rs. e grumetes 9,000 rs., para a escuna *Lindoia* : os que se quizerem contratar, dirijam-se á guardamoria, ou a bordo da mesma escuna, apresentando titulo que prove não se acharem impedidos. Alfandega de Pernambuco, 5, de julho de 1850. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

— Pela capitania do porto se convida, em virtude das ordens recebidas do Exm. Sr. presidente da provincia, em officio de 13 do corrente, a todos os chefes de familia que queiram alistar seus filhos, ou tutelados, menores, na companhia de aprendizes marinheiros, a comparecerem na mesma capitania em todos os dias uteis nas horas de seu expediente.—Capitania do porto de Pernambuco, 15 de julho de 1850.— *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Joaquim Baptista Moreira, bacharel formado em direito, cavalleiro da ordem de Christo, e consul de Portugal em Pernambuco, por S. M. Fidelissima a Senhora D. Maria II, que Deos guarde.

Faço saber a todos os meus compatriotas residentes nesta cidade e provincia, que por ordem superior, que me foi transmittida, e especialmente recommendada, para o fim de se poder dar o conveniente cumprimento as disposições sobre estatisticas e outras, se devem apresentar neste consulado todos os subditos portuguezes, que, tendo aqui fixado a sua moradia, ainda se não houverem nelle matriculado, como lhes cumpre, não só para a devida regularidade, mas para que assim se possa mais promptamente dar a compativel protecção deste consulado.

Convidando, pois, os meus compatriotas ao cumprimento deste dever, no mais breve espaço de tempo, lhes lembro tambem por esta occasião o dever que igualmente teem de se munirem dos respectivos titulos de residencia, na fórma dos regulamentos policiaes deste imperio, para se livrarem dos embaraços que lhes póde causar a falta delles, e melhor e mais perfeitamente terem direito á competente garantia das autoridades brasileiras, e as respectivas isempções como estrangeiros.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 17 de julho de 1850. -- *Joaquim Baptista Moreira*, consul.

Theatro de S. Izabel.

11.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 24 de julho de 1850.

Representar-se-ha o excellante drama em 5 actos, original portuguez,

O CAPTIVO DE FEZ.

Rematará o espectaculo a graciosa comedia em 1 acto

Os dous Pierrots.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Publicação litteraria.

GIRALDO SEM PAVOR,

dramma em quatro actos e cinco quadros, por Pedro da Rocha Filgueiras vende-se na rua da Cadeia-Velha, n. 31, loja de livros de Cardozo Ayres

Avisos maritimos.

— Sahe para o Assú até o dia 30 o brigue *Leão*, quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão no Forte-do-Matto, ou a seu dono rua da Cadeia do Recife, n. 54.

-- Para a Figueira com escala por Lisboa, com toda a brevidade, o patacho portuguez *Maria Joaquina*, de que he capitão Manoel da Costa e Silva : quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios F. S. Rabello & Filho.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, o palhabote nacional *Amelia*; tem parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para a Bahia sahe a sumaca *Carlota* no dia 20 do corrente impreterivelmente : pôde ainda receber alguma carga miuda, bem como passageiros : trata-se com o mestre José Gonçalves Simas, ou com Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para Lisbôa pretende sahir até o dia 7 de agosto vindouro o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, dirija-se aos consignatarios, T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado, morador na rua do Crespo, pergunta ao Sr. Antonio Gôngô, se a sua correspondencia no *Diario de Pernambuco* n. 159 de 18 do corrente mez de julho, se deve entender tambem com o abaixo assignado.—*Caetano Pinto de Veras.*

-- Francisco Larco, Italiano, retira-se para a Bahia.

Descubrio-se afinal!

O novo methodo de entreter credores impertinentes, o qual consiste em chamar pelo *Diario* os devedores cujos debitos se reputam perdidos, (e que todas as casas de negocio levam no fim do anno a--ganhos e perdas) --para demonstrar que se não paga pela falta de recebimentos.

-- Roga-se ao Sr. José Antonio de Lima, segundo cadete do segundo de artilharia o obsequio de dirigir-se as Cinco-Pontas, n. 4, para conclusão do negocio que lhe não he estranho.

-- Quem desejar ter leite de superior qualidade, procure no Recife na rua do Trapiche, n. 44, todas as manhãas entre as 7 e 9 horas ; tambem contrata-se dar todo o anno a um só preço rasoavel : a fallar ao preto no dito armazem.

A Marmota.

Ahi tendes fóra do prelo o n. 32 desse periodico, por quem tanto suspirais e que bem recheado o achareis hoje, vede, vede os excellentes artigos que contém- A comparação de Deos--Publicação a pedido do papa--Poesias, poesias, das que muito estimais e um enigma. A ella, a ella ao meiodia nos lugares do costume.

-- João Evangelista da Costa e Silva, vendo um annuncio em que se convidam os seus credores para reunirem-se no dia 19 na sala da associação commercial ; declara que não tem credores, porque nada deve, e se alguem se julgar seu credor, apresente-se com o titulo para ser immediatamente pago.

-- Não havendo o Sr. F. Ioule, socio da casa commercial ingleza nesta cidade, de Deane Ioule & Companhia, se dignado a querer prestar-se á solução dos reiterados annuncios constantes dos seus *Diarios* ns. 153, 154, 155, 156, 157 e 158 ; e constando-me que o mesmo Sr. pretende seguir viagem para Inglaterra na barca ingleza *Bonita*, até o fim do corrente mez, conservando silencio e pertinacia; me induz a crer haver desta nossa liquidação de contas alguma cousa, que tenda á deshonra, ou discredito da parte do Sr. Ioule para com a sua casa commercial Recife, 17 de julho de 1850.—*Antonio Bernardo Rodrigues Sette.*

-- Quem annunciou querer comprar uma flauta de chaves, querendo uma de cinco de prata, dirija-se á praça da Independencia, n. 14 ; assim como tambem um bom methodo de piano.

-- No dia 22 do corrente, ás 4 horas da tarde, na porta da residencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade, tem de ir em praça a requerimento de Frederico Chaves, a escrava Joanna, pertencente ao casal da fallecida Marianna Jesus das Neves.

-- Pede-se ao Sr. Bento de Carvalho Bastos, morador em Itapirema, que se dirija á cidade de Olinda, rua de San-Bento, afim de pagar as quantias que he devedor a certo advogado, que o mesmo Sr. não ignora ; certo de que, emquanto não o fizer, ha de ter o gosto de ler o seu nome por esta folha.

—O abaixo assignado, como procurador de seu sogro, Caetano Francisco de Barros Wanderley, declara que ninguem contrate negocio algum sobre os bens dos herdeiros do fallecido Manoel de Barros Henrique Wanderley, porque taes bens se acham penhorados ao dito seu sogro pela quantia de oito contos de réis, de que he credor. -- *Augusto Lemenha Lins.*

-- O Sr. que no dia 18 do corrente foi á rua do Rangel, n. 38, segundo andar ver uma preta, queira apparecer na mesma casa que se lhe quer fallar.

-- Aluga-se um sitio com boa casa, estribaria, que possa ter algumas vaccas, com baixa para capim : quem o tiver, dirija-se a Soledade, em casa do Sr. coronel Lemenha, ou annuncie a sua morada para ser procurado : promette-se tratar bem do sitio.

-- José da Maya continúa a dar lições de inglez, e póde ser procurado no escriptorio dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua da Aurora.

-- *Srs. redactores.* -- Rogo-lhes o favor de declararem se o abaixo assignado he o autor da correspondencia inserida em seu respeitavel *Jornal*, sôb a assignatura de *Antonio Gongô*. Seu, etc. -- *Joaquim O. Maya Junior*

Em obsequio á verdade declaramos que não. -- *Os RR.*

—O abaixo assignado comprou ao Sr. Antonio Venceslão Borges a sua taberna n. 2, da rua das Cinco Pontas, sendo o annunciante obrigado a pagar a praça no prazo de 3 mezes, aos seguintes Srs., e o resto pago a vista :

Joaquim da Silva Lopes	84,780
Joaquim Pinheiro Jacome	10,000
José Joaquim Pereira de Mello	15,435
Manoel Maximiniano Guedes	10,000
Antonio José da Silva Guimarães	12,140
Fernandes Silva & Companhia	41,760
João Martins de Barros	39,320
Joaquim Filippe da Costa	14,400
Francisco Antonio da Rosa	30,220
Antonio José de Barros Veiga	81,740
Aluguel da casa	58,313
3 saccas de arroz ignora-se o dono	19,310
	417,438

Antonio Joaquim Salgado.

-- A pessoa que deseja fallar com Caetano Francisco Pereira Guimarães, continue a chamar por elle, que talvez em sonhos lhe apparecerá ; uma vez que queira deixar este mundo. -- *O sachristão das almas.*

-- D. W. Baynon, subdito americano, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua senhora e uma filha menor.

-- Roga-se aos Srs. engenheiros, ou ao que está incumbido dos reparos, que actualmente se estão fazendo no caes do Collegio, que veja, por quem he, a maneira por que ficam os bancos, ou assentos que alli ha ; se he possivel que alguem se possa nelles sentar, a não ficar de cocoras! quanto melhor seria que em vez de tantos bancos inuteis, a maior delles incommodos, houvesse menos, mas bem collocados, agora mesmo que se estão reparando as obras do caes! Quando deixarão as nossas obras publicas de se resentir de imperfeições e inconvenientes taes!

Um assignante do caes.

— A Illm. Sra. D. Francisca Scolastica Josepha da Costa queira mandar concluir o negocio que bem sabe, com o thesoureiro da irmandade de N. S. do Terço.

— O Sr. José da Costa Albuquerque Mello, conhecido por Costa grande, queira pagar a pessoa que sabe, a quantia de 32,000 rs., que lhe foi dada a muitos rogos para ser paga em tijolo: e como o não fez e nem o poderá fazer, roga-se-lhe entregue essa quantia ; do contrario, se procederá judicialmente contra S. Mc.

O Sr. Marcolino Jeronymo Gonçalves dos Santos queira ir pagar o retrato que mandou tirar.

-- Ha pouco desappareceu do moirão em que estava fechada, no lugar dos Remedios, uma canoa de carreira, de um so páo de cedro, pintada antigamente de vermelho, ainda por encavernar, antes do banco tem uma travessa no fundo ; tem algumas queimaduras de fogo no paneiro ; levou corrente nova : quem della souber ou der noticia, será gratificado por seu dono, Simeão Correia Cavalcanti Macambira, no mesmo lugar dos Remedios.

-- Precisa-se arrendar um sitio com arvoredos e baixa, casa de vivenda, estribaria e cocheira, sendo na Magdalena, Manguinho até a Ponte-do-Uchôa : na rua do Livramento, n. 33.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Torres, n. 5, pegado ao escriptorio dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho, : a tratar na rua da Cruz, n. 33, com Sá Araujo.

-- O Sr. Joaquim José Fernandes da Luz digne-se por favor esclarecer aquelle negocio de alugueis do abaixo assignado, para com o Sr. Domingos Antonio Gomes Guimarães, a bem do respeitavel publico ficar inteirado da verdade do acontecimento, e mesmo para certeza de que o Sr. Fernandes da Luz não aventure expressões que não tenham o cunho de verdadeiras : este negocio he serio, e por isso nada de silencio ; do contrario, o abaixo assignado terá de esmerilha-lo como lhe cumpre. -- *J. O. Maia Junior.*

— Precisa-se comprar tres tampas quadradas de porcelana branca para bules ou cafeteiras : na rua da Cruz, n. 20.

-- Precisa-se de um forneiro : na padaria nova, rua do Cotovello, n. 29 e 31.

-- No dia 14 para 15 do corrente, foi roubado José Ferreira dos Santos, levando-lhe varios objectos abaixo mencionados, e por isso pede a qualquer pessoa aquem lhe fórem offerecidos taes objectos, de os apprehender e mandar o aviso na rua do Apollo, n. 21, loja de ourives, o qual pagará todas as despezas que se fizer : 2 pares de brincos de ouro com algum uso, 1 medalha de ouro, por acabar, uns pedaços de barra de ouro, uns brincos de filigrana, alguns pedaços de fio de ouro, 2 pares de fivellas de prata por acabar, 12 ditas de calça, varios bocados de prata, uma porção de moldes de colheres de sopa e de chá, um annel dito dourado e outros mais objectos miudos.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre : para este fim procura-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho, distante 8 legoas desta cidade : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, segundo andar.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se effectivamente mobilias completas, ou qualquer traste de per si ; tambem se alugam cadeiras em porção para bailes e officios : na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo-Amaro.

— No Recife, travessa do Azeite-de-Peixe, n. 5, acha-se estabelecido um deposito de espiritos de todas as qualidades, pertencente a restilação de França & irmão, na rua de S.-Rita.

-- Precisa-se de um homem para vender leite : na rua do Pires, n. 8.

-- Alugam-se escravos para todo o serviço de qualquer casa, sendo um delles canoeiro : na rua do Vigario, n. 7.

-- Dá-se pão-de-ló e bolinhos de ven lagem a pretas, sendo boas vendedeiras, e com responsabilidade de seus senhores : na rua das Cruzes, n. 10.

-- Na esquina da rua do Cabugá, loja n. 11, junto a botica do Sr. João Moreira, deseja-se fallar aos Srs. abaixo assignados : Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos, padre Camilo de Mendonça Furtado, Julião Maria Freire, Antonio da Silva Angelo, Francisco Caetano Pereira Guimarães, Joaquim Tavares Rodoval.

-- Manoel José Ferreira, morador em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, e que tem vida maritima, declara que por haver outro de igual nome, se assignará, de hoje em diante, por Manoel José Ferreira da Costa.

-- O Sr. B. S. Cardoso queira apparecer na rua do Caldeireiro, atrás dos Martyrios, sobradinho, n. 4, ou annuncie para ser procurado.

-- Lava-se e engomma-se roupa de homem e senhora: no pateo do Terço, n. 17.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim, podar, e enchertar, para um sitio pequeno: no largo de S.-Pedro, n. 4.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que muito breve tem de marcar o dia do andamento das rodas: as pessoas que teem bilhetes apartados os vão buscar quanto antes, do contrario serão vendidos. O restante dos mesmos acham-se a venda nos lugares já annunciados.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Daguerreotypo

Do artista Augustin Lettarte

Tira retratos, paisagens, copias, etc., desde o tamanho o mais pequeno até 10 pollegadas (tamanho que aqui ainda ninguem tirou), e muito superiores, pela invenção de Daguerreor, tanto em fumo como coloridos, em qualquer occasião, e em muito pouco tempo, pois que em 12 segundos póde-se ter um retrato e muito perfeito, e sendo paisagens ou copias tiram-se em muito menos tempo, afirmando e garantindo, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança: o mesmo se obriga a ir tirar em qualquer casa e a qualquer hora. As pessoas que se dignarem procura-lo, pódem dirigir-se á rua da Cadeia, n. 26, terceiro andar, das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde.

-- A abaixo assignada, viuva do tenente Canuto José Velloso da Silveira, previne pelo presente, para que ninguem faça negocio de natureza alguma com o preto Daniel, de nação, pertencente ao casal, por se estar procedendo partilhas em os bens do seu finado marido, e ter este escravo fugido procurando seus senhores moços nos Afogados; e tendo a abaixo assignada exigido o referido escravo, elles negaram-se na entrega: outro sim, previne igualmente, que em companhia dos ditos herdeiros existem bens do casal, como sejam escravos, animaes vacum e cavallar, trastes, etc., em consequencia do que a abaixo assignada protesta desde já, como inventariante, contra todo e qualquer negocio que possa apparecer formulado pelos seus entiados, visto serem nullas todas as transacções feitas pelos ditos herdeiros. -- *Maria Leopoldina Cordeiro da Silveira.*

-- Pede-se ao Sr. thesoureiro da quarta loteria da Boa-Vista proxima a correr, de não pagar premio algum que sais no meio bilhete n. 1943 senão aos abaixo assignados, pois o perderam, e estão nas costas do mesmo assignados. -- *Antonio Fernandes de Castro. -- José Joaquim Pinho de Mendonça.*

— D. Anna Isabel de Souza Leão, viuva de Antonio Francisco dos Santos Braga, faz sciente que está procedendo o inventario do seu casal; por isso roga ás pessoas que teem contas com o dito casal as hajam de apresentar no prazo de 8 dias, contados desta data, para serem inventariadas. Recife, 17 de julho de 1850.

-- Precisa-se de quatro contos de réis a premio por quatro annos, pagando-se annualmente o premio, e hypothecando-se para segurança um predio de valor: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, se dirá.

Ao Publico.

Nos Coelhos, n. 13, defronte do hospital novo, acaba de abrir-se um estabelecimento para a confecção completa de carros de todas as qualidades: os modelos são sempre do ultimo gosto, ou segundo á vontade dos freguezes. Todas aquellas pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com a sua confiança, serão servidas com promptidão e segurança, tanto a respeito de obra nova, como relativamente a qualquer especie de concerto ou troca; guarnições, pintura, arreios. Neste estabecimento acham-se á venda duas carruagens novas.

— Precisa-se de um homem que saiba perfeitamente refinar assucar, pagando-se-lhe bom ordenado: tambem se aluga, ou compra-se um escravo que entenda da mesma officina: paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ou no Varadouro de Olinda, refinação de assucar.

--Precisa-se alugar uma preta para o trafico de uma casa: quem a tiver, dirija-se junto ao quartel de policia, n. 8, loja de pintor.

-- Aluga-se o sobrado da rua do Rozario estreita, n. 31 com muitos commodos: a tratar na loja do mesmo.

Aviso aos Srs. de engenho

O abaixo assignado faz sciente as pessoas que lhe tem encommendado burros e quartáos, que por todo o presente mez devem chegar alguns destes animaes, e por isso essas pessoas queiram entender-se com o annunciante, assim como quaesquer outras pessoas que pretenderem comprar os mesmos animaes, dirijam-se á rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

José Rodrigues Ferreira

Homœopathia pura,

preparada por Mr. Catellan, discipulo de Hahnemann, e director da primeira pharmacia homœopathica especial de Paris.

O consultorio homœopathico

da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo facultativo J. B. Casanova, estará aberto todos os dias uteis desde ás 7 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

Os pobres continuarão a receber consultas e remedios gratuitamente.

Não sendo para se tratar pela homœopathia pura, he escuzado procurar o director deste consultorio.

--Ha 15 dias que desappareceu uma escrava crioula de nome Maria, cujos signaes são seguintes: moça, altura regular, corpo reforçado, cadeiras grossas, e um tanto botadas para traz, bocca regular, beiços um tanto grossos, peitos pequenos e cahidos, nariz grosso e pés e mãos grossas, marcas de bexigas no rosto, olhos carnudos, orelhas na parte do enfeite grossas e viradas um tanto para cima; além destes signaes descobertos, tem uma marca de ferida de caustico do lado direito (ou esquerdo) das costellas para os vazios; levou vestido de chita preta, panno da costa, e um taboleiro com milho e arroz, que vendia no dia que fugio: esta negra suppõem-se estar occulta em casa de alguem, ou em algum calugi, o que se vai escrupulosamente indagar para se proceder contra quem a tiver oculta; e offerece-se uma boa recompensa a quem della der noticia certa, e guarda-se inteiro segredo, ou a pegar e levar na rua de Hortas, n. 114, a Antonio Caldas da Silva.

--Pede-se ao Sr. João Eduardo Chardon que antes de sahir para fóra do imperio vá ou mande pagar na rua da União, a quantia de 20,000 rs, de que S. S. não ignora; do contrario, o annunciante terá a honra de o acompanhar até a bordo com este annuncio.

-- Precisa-se de um bom forneiro: paga-se bem: na rua da Senzalla-Velha, n. 106.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba cozinhar e lavar: na rua do Dique ou Palacete, sobrado n. 1.

--Pede-se aos Srs. que devem calçado na loja do abaixo assignado, venham quanto antes pagar; do contrario, verão seus nomes por extenso, pois basta o tempo que ha decorrido. -- *Belarmino dos Santos Bulcão.*

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 21 da rua Nova: a tratar na rua do Queimado, n. 10, loja.

-- Aluga-se uma casa com sotão e grande quintal com muitos arvoredos, na Soledade, n. 42: a tratar na casa immediata.

— Aluga-se um grande armazem na rua do Brum, em Fóra-de-Portas, do sobrado junto á fundição ingleza, lado do sul: a tratar na Lingoeta, n. 8, armazem.

-- Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, com toda presteza, e por menos preço do que em outra qualquer parte: tambem despacham-se papeis para todas as repartições publicas: na rua do Crespo, n. 16, se dirá quem he.

-- O abaixo assignado, rendeiro do trapiche da companhia, e proprietario do ponto de embarque da rua do Brum, faz ver aos Srs. negociantes desta praça e mais pessoas interessados, que continua a embarcar os volumes miudos pelo preço de 60 rs.

L. A. R. de Almeida

-- Precisa-se de um feitor para um sitio, o qual saiba tirar leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

-- Roga-se ao Sr. padre José Xavier Mendes o favor de ir á rua da Roda, n. 15, que se lhe deseja fallar.

--Aluga-se um sobrado com grande quintal, no lugar dos Arrombados, n. 1: a tratar na Lingoeta, n. 8, armazem.

Troca-se

uma porção de livros em branco de excellente qualidade, e de diversos tamanhos, por papel de peso e almaço: na rua da Cruz, n. 13

-- Precisa-se alugar um preto cozinheiro, para uma casa de pouca familia, que seja fiel e não se embriague: no largo do Livramento, n. 20.

-- Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino de tres mezes: na rua do Crespo n. 12.

Para alugar.

Precisa-se de uma preta que saiba vender fazendas: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

— Aluga-se uma parda de bons costumes, e com as precisas habilidades para ama de qualquer casa, ainda mesmo que haja familia: quem a pretender, dirija se á rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

-- O Snr. Francisco Antonio Pereira dos Santos queira ter a bondade de ir pegar a quantia de 111,600 rs. que deve na rua do Cabugá, n. 3; e emquanto o não fizer, o seu nome não sahirá desta folha.

-- O Sr. de engenho que precisar de uma pessoa habil, para ensinar primeiras lettras e para tomar conta da escripturação tendente ao mesmo engenho: dirija-se á rua direita, n. 18, segundo andar.

-- D. Francisca Thomasia da Conceição embarca para o Rio-Grande do Sul o seu escravo crioulo, de nome Rafael.

-- Precisa-se de uma ama com bom leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario scientifica aos Srs. socios que a distribuição de bilhetes para a recita de 20 do corrente, será feita nos dias 19 e 20 até ao meio-dia, no salão do theatro.

-- Quem annunciou comprar uma preta perfeita engommadeira, cozinheira e que cose, dirija se a rua da Cruz, n. 35.

-- Antonio Joaquim Vidal comprou por ordem do Sr. Francisco Antonio Fernandes--da Parahiba--meio bilhete da loteria das obras publicas da cidade de Nictheroy n. 3540, que fica em seu podêr.

-- Antonio Joaquim Vidal tem cassado os poderes que deu para cobrança a Joaquim Florido Fernandes Lima desde 17 deste mez de julho de 1850.

Compras.

-- Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, de bonita figura, e sem vicios nem achaques: na rua da Palma, em casa de Thomaz José da Costa e Sá.

-- Compra-se um pilão grande de páo ou de ferro: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um moinho para café, que mõe por dia 4 ou 5 arrobas, paga-se bem: na rua do Rangel, n. 36.

-- Compra-se um par de turcos de ferro para um brigue, para inçar botes ao lado.

--Compra-se um sellim inglez usado, porém em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja.

--Compra-se uma casa terrea não sendo muito pequena e com quintal: na rua da Senzalla-Nova, n. 13, se dirá quem compra.

-- Compra-se um theatro Ecclesiastico, que esteja em bom uso e seja barato: tambem vende-se um jogo de breviarios com muito boa lettra, por ser grande, e em bom estado, por preço commodo: na rua Direita, n. 71, loja de ourives.

--Compra-se uma flauta de 4, 5 ou 6 chaves, que seja boa, e um methodo para a mesma: na praça da Independencia, n. 17.

-- Compra-se uma porção de lages de pedra para ladrilho: na rua Nova, sobrado que se está edificando.

-- Compra-se, na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, uma cazula branca com sebasta encarnada, forrada de roxo com sebasta verde, e do mesmo modo estola e manipolo, tudo de damasco com galão de retroz, um missal romano, um calix de prata dourado por dentro, com todos os seus pertences.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da sexta loteria a beneficio das obras da cidade de Nictheroy.

-- Vendem-se ricas cambraias de cordãozinho cor de rosa, azul e roxa, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 12.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:0000.000 rs.

Na rua do Rozario larga, botica n. 42, vendem-se bilhetes da sexta loteria concedida a beneficio das obras publicas da imperial cidade de Nictheroy.

Inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,750
Vigesimos . . .	1,300

--Vende-se uma negrinha recolhida, de 16 annos, com habilidades, e sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

--Vende-se uma parte do sobrado de 2 andares e sotão, na rua larga do Rozario, n. 40, avaliada em 1:500,000 rs.: na rua das Trincheiras, n. 48, segundo andar.

-- Vendem-se pianos de excellentes vozes; telhas de vidro, em grandes e pequenas porções; sagú fino em barricas de 80 e 160 libras; cevadinha em garrafões de uma libra: tudo de mui boa qualidade e recentemente chegado: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

— Vende-se tinta para escrever, em garrafas, muito superior: na rua larga do Rozario, n. 36

— Vende-se a taberda das Cinco-Pontas, n. 91, com os fundos a vontade do comprador, ou sem elles, bem afreguezada para o matto e para a terra, e tem commodos para familia.

-- Vende-se bom vinho da Figueira, a 180 rs. a garrafa, trazendo o freguez o casco: na rua da Senzalla-Nova, n. 9. taberna.

-- Vendem-se, na loja n. 2, na rua Nova, atrás da matriz, sapatos de duraque para meninas, que servem para andarem na escola, a 800 rs.; ditos de marroquim; chapéos de sol, de seda, a 2,000 rs.; botins gaspeados de couro de lustro com duraque de côres, para meninos, a 3,000 rs.; sapatos de couro de lustro para meninas; ditos para homem, a 6,500 rs.; lanternas de pé de casquinha, a 10,000 rs., dinheiro a vista.

— Vende-se uma porção de barris que foram de oleo de linhaça: na rua larga do Rozario, n. 36, botica de Bartholomeu.

A 6,500, 7,000, 8,000 e 9,000 rs.

Vendem-se chapéos de molas de merinó preto, a 6,500 rs.; ditos de seda francezes para homem, da ultima moda, a 7, 8, e 9,000 rs.: na rua Nova, n. 2, loja.

--Vende-se um relogio de sala, muito bom regulador e novo, por preço commodo: na rua de Hortas, n. 20.

-- Vendem-se 40 saccos com tremossos: na rua da Cruz, no Recife, n. 47, taberna.

Novidade.

Acha-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, finissimo panno de linho do Porto, em peças de 18 varas, a 800 rs. o vara.

-- A. Colombiez, com loja na rua Nova, atrás da matriz, vende lenços de cambraia de linho muito finos, com bordados e bico em roda; ditos de algodão fino imitando os de linho; ditos com arrendados nas pontas; ditos de linho com flores nas pontas; ditos brancos lisos que servem para homem com barras de cordão; ditos para meninas, a 240 rs.; ditos de seda para gravata, pretos e de côres; ditos de seda, fazenda superior para senhora; ditos para meninas; ditos para algibeira de homem, a 1,600 rs.; ditos a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 500 rs.; e outras muitas fazendas baratas com dinheiro a vista.

Cartas de jogar.

Vendem-se cartas francezas, as mais finas que ha, a 800 rs. cada baralho, ditas ordinarias a 400 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto á loja de cera, n. 33

-- Vende-se um jogo de bancas e uma duzia de cadeiras, propria para sala de juntar, tudo de jacarandá: no becco do Azeite-de-Peixe, sobrado n. 11.

-- Na rua Nova loja de alfaiate, n. 14, vendem-se camisas brancas, com peitos de esguião a 3,500 rs.; ditas de riscado francez a 3,200; ditas a 2,500; como tambem obras feitas, e outras muitas fazendas de todas as qualidades, para as pessoas que teem bom gosto.

— Vende-se um rebuço em optimo estado: na rua do Trapixe, armazem, n. 15.

Marmelada.

Vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem, n. 13, marmelada em caixinhas, de duas até dezeseis libras, a melhor que até hoje tem vindo a este mercado.

Queijos londrinos de 5 a 7 libras.

Vende-se, na rua da Cruz, no Recife, armazem de Manoel Francisco Martins, queijos londrinos muito frescos; presuntos inglezes para fiambre; mantas de toucinho inglez; conservas inglezas e francezas: tudo novo e por preço commodo. No mesmo armazem vendem-se sementes de hortalice de differentes qualidades e novas; bem como chocolate de canella, de Lisbôa.

-- Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de Francisco Conçalves da Silva Pereira, n. 40, vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro, chegados no vapor *S.-Sebastião.*

-- Vende-se, por preço muito em conta, hervilhas e sardinhas em latas; conservas francezas; cognac verdadeiro; absinth; vinho fino de clor rougeot e champanha: na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

Massas de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima: as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

De patente a 10,000 rs.

Grande sortimento de chapéos de sol, de patente inglez, pelo barato preço de 10,000 rs cada um, com hasteas de baleia e de aço; ditos mais pequenos para meninos; ditos de seda preta, a 5,500 rs.; ditos de côres, a 8,000 rs.; ditos de panninho, a 2,800 rs.; chapeos brancos de castor, patente inglez, e de aba larga, a 12,000 rs; ditos de aba estreita, a 9,000 rs.; ditos francezes, dos melhores, prova d'agoa, a 8,000 rs.; ditos modernos, a 7,000 rs.; chapéos do Chile, pelo barato preço de 6,500, 7,500, 8,000 e 9,000 rs.; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por muito barato preço: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca nova, de S.-Catharina, a melhor que ha no mercado: a bordo do brigue-escuna *Olinda*, entrado neste porto no dia 12 do corrente, e que se acha fundeado em frente da escadinha do caes do Collegio, trata-se a bordo do mesmo, ou na rua do Vigario, n. 19, com Machado & Pinheiro.

Presuntos do Porto

de superior qualidade, por preço muito commodo: vende-se no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos

A loja de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio, n. 6, acaba de receber os seguintes livros, e vende muito em conta:

Inglaterra vista em Londres.
Democracia de França, traducção portugueza.
Almocreve de petas, por José Daniel Rodrigues.
Espreitador do mundo novo, dito.
Comboi de mentiras, dito.
Lunario perpetuo.
Cartas philosophicas a Attico.
Ditas do papa Ganganelle, 4 volumes.
Novas ditas do mesmo, 1 volume.
Ensaio sobre a religião.
Espirito consolador.
Concordia espiritual.
Relicario angelico.
Religião catnolica.
Documentos christãos para o verdadeiro arrependimento.
Compendio christão.
Sermões de Fr. Bento da Trindade.
Cathecismo romano dos parochos.
Vida de S. Bartholomeu dos Martyres.

Na mesma loja vendem-se ricos apparelhos de porcellana para brinquedos de meninos, sendo para café e jantar, muito baratos.

Quem quer comprar
Barato e bom
Deve aproveitar
A occasião.

Vendem-se córtes de cassa-chita muito fina, a 2,000 rs.; ditos de cambraia com listras e quadros de côres, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; ditos de cambraia bordados de côres, a 2,500 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; ditos de seda e gorgurão, a 2,000 rs.; córtes de casimira fina, a 5,000 rs.; lãs e seda para vestido de senhora, a 600 rs. o covado; garça de lã e seda, a 560 rs. o covado; lães de côres para vestidos, a 240 rs.; chapéos de sol, de panninho para meninos andarem na escola, a 1,600 rs.; fazenda franceza muito encorpada com listra ao lado, fingindo perfeitamente casimira, a 2,000 rs. o córte; lãs muito finas e de bonitos padrões, a 2,400 rs. o córte; lenços de lã e seda, a 640 rs.; lã escoceza propria para vestipo de pretas, a 200 rs.; e outras muitas fazendas por diminuto preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Metal amarello e pregos

para forro de navios, por preço commodo

Potassa nacional,

a mais nova que ha no mercado, por menos 20 rs. do que em outra qualquer parte: vende-se no armazem de A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26.

- Vendem-se peças de chitas pardas, côres muito fixas, a 5,800 rs., e a retalho a 120 e 160 rs. o covado; peças de madapolão com algum mofo, largo e com 20 varas, a 2,500 rs.; estoupa, a 4, 6, e 8 vintens a vara; lenços grossos para tabaco, a 120 rs.; um fole de folear formigas, por 5,000 rs.: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

A 5 e 6,000 rs.

Cadeiras de páo d'oleo e de jacarandá, mui bem fabricadas no Porto, ultimamente sahidas d'alfandega: na rua do Collegio, n. 13, segundo andar.

A 4, 5 e 7,000 rs.

Sapatos de couro de lustro de uma sola; ditos de bezerro de sola e vira, e gaspeas: tudo para homem, manufactura de Nantes: na loja de miudezas junto ao arco de Santo Antonio.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se

Córtes de cassa seda padrões novos com flores de seda e com 15 covados o corte a	8,000
Córtes de cassa de côres, a	2,000
Gravatinhas de seda para Srs., a	1,000
Luvas de pellica para senhora, a	800
Lenços de seda para gravata, a	800 1/2
Córtes de calças de casimira, a	4, 5 e 6/

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se lenços de setim de côres para gravata, a 500 rs; ditos de cassa, a 240 rs.; cambraias para vestidos, peças com 20 varas, a 9,000 rs.; meias de seda de côres para homem, a 500 rs.; ditas brancas, a 640 rs; ditas pretas, a 800 rs.; ditas de laia para padre, a 2,000 rs.; panno fino côr de azeitona, a 3,000 rs.; dito preto, a 3,200 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vendem-se rapé rollão Hamburguez em garrafas, meias de seda preta de peso, para padres, senhoras e meninas, dita dita curta de peso, para homens, barretes para padres, facas de marphim para papel, meias de algodão para meninas a 200, 160 e 120 réis: na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

-- Vendem-se 162 oitavas de prata e 7 ditas de ouro de lei, tudo em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, n. 5, loja de miudezas.

-- Vendem-se dous balcões grandes, todo de amarello, cada um com duas gavetas e parteleira; assim como uma grande mesa tambem de amarello, e dous grandes armarios, proprios para fazendas finas: na rua do Crespo, n. 12.

Chegaem á pechincha.

Moinhos para café a 640:

continuam-se a vender na rua da Cadeia, loja de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vendem-se tres pretos bons ganhadores de rua; uma preta de 20 annos, que engomma, cose muito bem e cozinha, e he de nação; uma parda muito boa costureira, engommadeira e cozinheira; duas pretas para todo o serviço, com algumas habilidades; um mulatinho de 12 annos, bom para pagem; um dito bom official de alfaiate; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

Codigo do commercio do imperio, e compendio de pratica do processo,

vende-se por 5,000 rs. na casa da residencia do doutor Lourenço Trigo de Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, e na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; assim a segunda serie do indice chronologico da legislação brasileira de 1850, contendo o codigo de commercio do imperio ultimamente sanccionado, como o novo compendio de pratica do processo, obra interessante por sua brevidade e exactidão a quantos se propõem o officio de julgar, advogar, ou procurar no foro. Nos mesmos lugares continua-se a subscrever a 34,000 rs. para o indice chronologico, explicativo e remissivo da legislação brasileira de 1822 a 1818, cujo terceiro volume deve brevemente sahir a luz.

Manteletes a 20,000 rs.

Vendem-se manteletes pretos e modernos, vindos de França, pelo diminuto preço de 20,000 rs.: na rua do Crespo, n. 9, loja de de João Antonio Gomes Guimarães.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Farelo novo a 5,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Rua do Livramento, n. 11

Vende-se calçado francez, obra muito boa, sendo borzeguins de fazendas de côres com biqueira de couro de lustro para meninos, a 900 rs. o par; sapatos de duraque preto para senhora a 1,440 rs.; um par de brincos de filagrana com brilhantes, muito em conta.

A 1,000 rs. o córte.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se córtes com 3 covados e meio de brim de algodão trançado de listras e de quadros, pelo barato preço de 1,000 rs. cada um córte.

-- Vendem-se lapis allemães, da melhor qualidade, proprios para marceneiros e carpinas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rozario, n. 8, officina de encadernação.

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio da viuva Vieira & Filho, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 6.ª loteria a beneficio das obras publicas da imperial cidade de Nitheroy, cujas rodas deveriam correr de 19 a 20 do corrente mez.

Pechincha

para os amadores da santa economia.

Uma porção de finas cassas, francezas de 4 palmos e meio de largura, de listras azues e encarnadas, com flores de todas as côres, gostos muito bonitos e modernos: estas cassas foram arrematadas em leilão, por isso se vendem pela metade de seu valor, dinheiro a vista, a 240 rs. cada um covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vende-se barato
Para se acabar
Sapatos do Aracaty
A oito centos réis o par.

Na rua da Cruz, n. 36, confronte á rua da Lingoêta e esquina do becco do Porto, vendem-se superiores sapatos do Aracaty, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; chapéos de palha; esteiras; courinhos de cabra e sola: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, duas carteiras para escriptorio, de uma só face, onde pódem escrever 3 pessoas, com as grades dobradas para os livros, por 30,000 rs. cada uma; um terno de tambores antigos com aguilhões e rodetes, por 300# rs., e ternos de rodetes, a 20,000 rs.

-- Vendem-se 3 vaccas de raça torina, juntas ou separadas: na praça da Boa-Vista, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se lenços de seda para algibeira, e que tambem serve para hombros de senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs.: na rua Nova, n. 2, loja.

Oh! que pechincha!

Vendem-se palitós de brim de linho amarello, pelo diminuto preço de 2,500 rs.: he a ultima moda. Venham á pechincha que he pouca, antes que se acabe: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vende-se para se acabar com uma pequena porção de caixas de velas de carnauba, sendo as bem conhecidas do Aracaty, por sua qualidade, he de 8 em libra, a 300 rs., contendo cada caixa um arroba: na rua do Queimado, n. 45, loja de fazendas.

Sal do Assù:

vende-se a bordo da sumaca *S.-José*, fundeada defronte do trapiche do algodão, ou na rua da Cruz, n. 24.

-- Vende-se uma preta e um preto, ambos de elegantes figuras, sadios, e optimos para o que se quizer applicar: na rua do Brum, passando o chafariz, a esquerda, segunda casa terrea.

-- Vende-se uma escrava da Costa, de bonita figura, com uma cria: na Boa-Vista, travessa do Veras, n. 15

-- Vende-se uma canoa boa para abrir; uma dita de milheiro de tijolo, em bom estado; um encolamento de canoa; 2 faicas de amarello para canoa; sal de pedra, a 1,600 rs.; dito de salgar couros, a 1,000 rs.; duas buçardas de canoa já usadas, por preço commodo: na rua Imperial, n. 220.

Por seu dono se querer retirar vende-se a taberna do Aterro-da-Boa-Vista, n. 80, com poucos fundos, e com commodos para familia, e que he propria para algum principiante.

Na rua do Crespo, n. 10, vendem-se chitas encarnadas de listras e quadros avelludados, pelo barato preço de 200 rs. o covado. A ellas freguezes que he occasião.

-- Vendem-se duas varandas novas, de 10 palmos cada uma: na rua Nova, sobrado que se está edificando.

--Vendem-se bandas para officiaes de caçadores, por preço commodo: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Panno pardo fino a 4,000 rs cada um covado.

Na loja da esquina da rua do Crespo, n 5, vende-se panno fino pardo e côr de café, pelo barato preço de 4,000 rs o covado; dito preto e azul, a 3,000 rs. o covado, e de outras muitas côres e qualidades, por diminuto preço.

Ao barato preço de 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se chitas escuras, pelo diminuto preço de 140 rs. o covado, e de outras muitas qualidades por diminuto preço.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão de côr, a 640; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol, de seda preta com barra lavrada, a 6,000 rs.; ditos furtas côres, a 6,500 rs.: estes chapéos são muito bem construidos, muito fortes e de boa seda: na rua do Passeio, n. 5, fabrica de chapéos de sol.

Oh! que pechincha!

Fazendas pretas por preços nunca vistos, em attenção a boa qualidade dellas.

Alpaca de cordão que parece barragana, de todas as côres, a 640 rs.; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs.; merinós, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs.; panno preto fino, a 3,000, 3,800, 4,000, 5,000, 6,000 e 8,000 rs., este he panno o mais fino que se póde imaginar e tem de largura 60 pollegadas; luvas pretas de seda para senhora, a 320 rs. o par; e ainda resta uma porção de peças de cassa lisa fina, com 12 jardas, a 2,500 rs., por ter a dobra de fóra algum sujo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

Rapé Paulo-Cordeiro:

vende-se na rua da Cadeia, n 22, segundo andar; rua do Cabugá, loja do Duarte; no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Estima.

Atoalhado de linho de California com 6 palmos de largura.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se o novo atoalhado california de puro linho e com 6 palmos de largura, pelo barato preço de 1,120 rs; assim como ha de 5 palmos de largura, a 1,000 rs. a vara.

Aos fabricantes de velas.

Na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, vende-se muito superior cera de carnaúba, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Chá hysson.

Na padaria por baixo do sobrado da praça da S.-Cruz, n. 106, vende-se o melhor chá hysson que he possivel neste genero, como ha muito não tem vindo ao mercado, o preço he muito em conta, para se adquirir mais freguezes: tambem se vende assucar refinado da fabrica da rua das Larangeiras, de primeira e segunda qualidades: café moido cevada torrada e moida. qualquer destes generos são puros sem a menor mistura.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

Moreira & Vellozo

vendem muito bom damasco de seda de qualquer côr, pois acabam de receber um bello sortimento dessa fazenda, que tanto he boa em qualidade como em preço commodo: na rua Nova, n. 8, loja.

He muito barato.

Esguião monstro.

Vende-se esguião de algodão, fazenda muito fina e de 4 palmos de largura, muito proprio para camisa, toalhas e outras muitas obras, peças com 10 varas, pelo barato preço de 2,560 rs.; chitas escuras finas e muito fixas, com pequeno mofo, a 160 rs. o covado; córtes de brim de listras côr de ganga e de outras muitas côres, pelo barato preço de 1,280 rs.; brim trançado branco e de listras, muito encorpado, pelo barato preço de 1,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se 4 escravos com officio de ferreiro, carpina, barbeiro e carreiro, todos moços, e sem vicios nem achaques: vendem-se para pagamento de uma divida: na rua do Livramento, n. 4, se dirá que vende.

Quem admirar

venha ver e comprar.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia,

vendem-se pannos pretos, a 3,000, 3,600 e 5,500 rs. o covado; dito azul, a 3,000 rs.; dito côr de rapé, muito superior, a 4,000 rs.; córtes de casemira preta, muito boa, a 3,200, 5,000 e 10,000 rs.; ditos de setim de côres para colletes, a 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 1,280 rs.; ditos de brim branco de linho para calças, a 1,600 rs.; ditos de fustão para colletes, a 600 rs.; ditos de cassa para vestidos, de muito bom gosto, a 2,400 e 2,500 rs.; córtes de brim amarello de puro linho, a 1,600 rs.; cassa preta, a 140 rs. o covado; ditas de côres muito bonitas, a 200 e 280 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. o covado, sendo esta fazenda muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos, por ser muito forte economica em rasão da largura; riscado de linho azulzinho, a 240 rs. o covado; lenços de seda para gravata, a 1,280 rs.; ditos para algibeira, a 1,280 rs.; zuarte azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; riscado monstro, a 200 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 240 e 180 rs. o covado; riscado de algodão americano, a 140 rs. o covado; córtes de brim de listras de côres, a 1,000 rs.; ditos com listra ao lado, a 1,280 rs.; ditos escuros, a 1,280 rs.; peças de chitas muito bonitas, a 5,500 rs.; ditas escuras de côres fixas para casa, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos escuros, a 320 rs.; lenços de cassa para gravata, a 320 rs.; meias para meninos, a 100 rs. o par; ditas muito superiores para senhora, a 400 rs.; lenços pequenos de lãa com tres pontas para escravos, a 140 rs.; cassa de xadrez para vestido, a 320 rs. o covado; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,700 rs; dita muito fina, a 640 e 720 rs. a vara; chapéos de sol, de panninho com hastes de baleia, muito bons a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas que a vista dos compradores se farão os preços.

Os antigos riscados monstros a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Henriques, vendem-se os antigos riscados monstros, de 5 palmos de largura, e de padrões novos, a 280 rs. o covado; riscados california, de côres finas e muito encorpados, e tambem de côres escuras, pelo barato preço de 200 rs. o covado.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vendem-se brins trançados de listras ao lado, dos mais modernos padrões, tendo tambem côr de ganga, a 1,000 rs. o córte de calças: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Com 8 palmos de largura o novo algodão monstro trançado california.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n 5, vende-se o novo algodão monstro trançado, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

-- Vendem se rodas de arco de páo para pipas e barricas; caixas de pinho vasias; pregos ripaes, proprios para pregar barricas; cal virgem de Lisbôa; fio porrete do Porto: tudo por preço muito commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho: tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

-- Vendem-se amarras de barro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vendem-se 10 lindos moleques de 12 a 18 annos; 8 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro; um pardo de 22 annos, perito cozinheiro, bolieiro e empalhador; uma parda de 22 annos, com habilidades; 14 pretas com algumas habilidades, boas vendedeiras de rua, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vende-se um mulatinha escura, de 15 annos, bastante sadia e vistosa, que cose, marca e cozinha; uma negrinha de 12 annos, que ja sabe coser, e he propria para qualquer ensino: na rua da Cadeia-Velha, n. 41, loja de fazendas.

-- Vendem-se 2 relogios patentes de ouro, uma corrente, bandeira e resplandor para Menino Deos, botões de punho e abertura, 2 salvas de prata, um faqueiro, um espevitador, 1 apparelho para chá, 2 pares de castiçaes, 1 dito de serpentinas, 2 duzias de facas e garfos, uma bride, uma colher para sopa, 12 ditas para chá, e outras obras de ouro e prata: na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar.

— Continúa-se a vender feijão mulatinho, a 320 rs., e preto, a 200 rs. a cuia; arroz branco, a 320 rs. a cuia, e em libra a 60 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava crioula, de elegante figura, que engomma, cose chão, cozinha bem e lava de sabão; uma dita de nação Angola, com as mesmas habilidades; uma dita de nação, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão, e he propria para todo o serviço de casa e rua; um escravo proprio para o serviço de campo.

Vinhos Finos.

Na rua da Cadeia, n. 1, vendem-se excellentes vinhos engarrafados, sendo do Porto, Madeira, Bucellas, Carcavellos e muscatel de Setubal.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba muito superior, a retalho e em porção: na rua da Cruz, n. 36, confronte a Lingoeta, esquina do becco do porto.

He muito barato, 240 e 360 rs.

Vendem-se chitas francezas côr de ganga e côr de cinza de listras, fazenda muito fixa, de lindos padrões e gostos muito modernos, pelo barato preço de 240 rs. o covado; brim de puro linho e de quadrinhos miudos, pelo barato preço de 360 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se e alugam-se bichas de Lisbôa, as mais novas, e por preço mais barato que ha no mercado: na rua do Collegio, n. 5, taberna.

-- Vende-se rapé Paulo-Cordeiro, muito superior: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

— Vendem-se diccionarios da lingoa portugueza por Constancio, terceira e ultima edição, ricamente encadernados, a 9,000 rs. cada um: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Para o Commercio.

Vendem-se livros em branco, paulados e riscados, papel de Hollanda, com 300 folhas, por 5,000
Ditos com 200 ditas, por 4,000
Ditos com 100 ditas, por 2,000
No pateo do Collegio, casa do livro azul.

— Vendem-se Manuaes da missa, em oitavo ricamente encadernados, e com muitas estampas, por 1,000 rs.: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se, ou troca-se por escravos um sitio á beira do rio, no Remedio, com terras proprias, mais de mil palmos de fundo, boa casa, cacimba, coqueiros, tamarineiros e algumas fructeiras, muita terra devoluta e boa de plantação, baixa para capim, porto e maré a toda hora, com muitas proporções para olaria: a tratar com Victorino Francisco dos Santos, na rua do Rangel, n. 54.

-- Vende-se um preto de 20 a 26 annos pouco mais ou menos, muito bom ganhador de rua, e serve tambem para tratar de cavallos do que entende bastante; tambem entende de plantar hortalice: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia, n. 2, sobrado confronte ao theatro de S.-Francisco.

-- Vendem-se dous realejos, sendo um grande contendo 35 peças de musicas com pancadaria, e o outro pequeno com 24 peças: na rua Direita, n. 3.

Carnauba de primeira sorte,

em saccas e barricas, a 8,000 rs. a arroba: na rua da Cruz, no Recife, n 24.

--Vende-se, por precisão, uma escrava de 25 annos, de bonita figura, que engomma, cozinha, faz algum doce, lava de sabão e cose liso: na rua da Mangueira, n. 9, na Boa-Vista.

Loja de modas, rua Nova, n. 34.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira,

de novo annuncia as senhoras suas patricias que acaba de receber pelo navio *Conte Roger*, um lindo sortimento de chapéos de seda para senhora, de gros de Napoles e de gorgurão enfeitados com plumas e flores de todas as côres e da ultima moda; chapéos de palha para senhora e meninas, finos e ordinarios; armações para cobrir de seda e de crepe, a 1,000 rs.; sedas, gorgurões, fitas, rendas de filó de seda de todas as côres para enfeitar chapéos; crepe e fitas de seda de todas as côres; manteletes e capotinhos de gros de Napoles furta-côres e pretos; ditos de chamalote preto, a 20,000 rs.; lindos capotinhos de filó de seda preto, da ultima moda, a 15,000 rs. cada um; trança de seda de todas as côres para enfeitar vestidos; bicos de seda; setim branco liso, muito largo, e de boa qualidade para chapéos; meias de seda brancas e pretas; luvas; sapatos de couro de lustro para senhora; perfumarias finas; lenços de cambraia bordados e com bico de linho; toucas de cambraia de linho bordadas, e de filó de linho, guarnecidas com bico de linho verdadeiro, feitas na França para meninas; camisinhas de cambraia para senhora, com golas de cambraia de linho e bico, a 3,000, 4,000 e 5,000 rs. Na mesma loja ha toucas muito lindas, feitas aqui para meninas: tambem se fazem manteletes, capotinhos e vestidos; enfeitam-se chapéos da ultima moda, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

- Vende-se a casa de dous andares, n. 7, da rua do Burgos: nesta typographia se dirá quem vende.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 49, vendem-se chapéos de palha do Aracaty a reis 16,000 o cento, couros de cabra superiores a 26,000 rs. o cento, e inferiores a 21,000 rs.,

sapatos brancos a 750 rs. o par (fiado), e a 700 rs. a dinheiro.

-- Vende-se um escravo da Costa, moço, sem vicios nem achaques, he muito fiel, ganhador, refina assucar e faz outros arranjos de casa: na rua Velha, n 61, até as 10 horas do dia, e na rua do Livramento, n. 22, botica, até ás 3 da tarde, onde se dirá o motivo da venda: tambem se troca por outro, proprio para o serviço de campo.

Ao bom gosto parisiense.

Vendem-se os mais ricos elegantes chapéos de setim de côres, com plumas e ricos caixos de flores, para meninos e meninas; muito superiores chapéos do Chile, finos, de abas pequenas e copa baixa; ditos da Italia, para homens e meninos, com enfeites e sem elles; plumas brancas de 10 a 14 pollegadas de comprimento, proprias para chapelinas e anginhos: tudo por preços rasoaveis: na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

--Na casa de modas francezes de Buessard Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, vende-se um grande sortimento de chapéos de palha de todas as qualidades para senhora e meninas; bem como um rico escolhimento de capotinhos e manteletes de seda das ultimas modas de Paris, os quaes se venderão por preço muito commodo.

Baratinho sim, fiado não tem.

Vende-se manteiga muito boa, a 640, 400 e 200 rs.; dita franceza, a 520 rs.; banha de porco, a 320 rs.; toucinho, a 120 rs.; espermacete em caixinhas de 5 e 10 libras, a 640 e 800 rs.; cevadinha, a 160 rs.; farinha do Maranhão, a 100 rs.; dita de araruta, a 200 rs.; aletria, a 280 rs.; macarrão, talharim e macarronete, a 240 rs.; velas de carnauba, a 320 rs.; chá que por sua bondade e commodo preço de 1,920 rs., tem tido boa extracção; queijos novos, a 1,600 rs.; vinho de feitoria engarrafado, que de velho já está branco, a 560 rs.: tambem ainda ha uma porção de cerveja de 160 a 240 rs.: a ella antes que se acabe; azeitonas no ... 320 rs. a garrafa: tudo perfeitamente bom: na rua Nova, n. 71, ao pé da ponte, e defronte da Conceição, n. 40.

-- Vende-se superior cera de carnauba: nas Cinco-Pontas, n. 66.

--Vende-se fumo da terra, vindo de Garanhuns, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 44.

Escravos Fugidos.

-- Fugio do engenho Cancelor, comarca de Nazareth, o preto Francisco, que foi escravo de Lino, senhor do engenho Tapacurá, e depois de Francisco Paes Barreto, do engenho velho do Cabo; he crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular; levou camisa de madapolão, calças de brim ou algodãozinho, chapéo redondo de massa já usado: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, ao armazem de assucar de Vieira Pereira da Cunha, que recompensará.

50,000 rs. de gratificação.

Fugio, no dia 16 de junho, da villa do Porto-Calvo, comarca das Alagôas, o pardo Victorianno, de 22 annos, estatura baixa, grosso, pernas grossas, meio acaboclado, sonço, rosto redondo e carnudo, cabellos caxeados, mas sahio com elles cortados, pouca barba e rapada; levou chapéo de couro, camisa de algodão de listras, jaqueta da mesma fazenda, duas calças, uma de algodão tinto e a outra de listras escuras; foi encontrado na estrada para S.-Antão e Caruarú, e em qualquer destes dous lugares elle tem conhecimentos e parentes. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua da Cruz, no Recife, n. 28, casa de João da Costa Lima Junior, ou em Porto-Calvo, a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, que receberão a gratificação a cima.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, a preta velha de nome Mariana; tem uma queimadura em um dos braços, olhos grandes, côr fula; levou vestido de chita roxa, saia de lila preta por cima, panno da Costa azul, com matames brancos, e lenço azul amarrado na cabeça: quem a pegar leve-o á rua da Praia, n. 49, segundo andar, que será recompensado.

— No dia primeiro do corrente, fugio um preto de nação, de trinta e tantos annos, bem ladino, falla bem; he bastante barbado; tem uma cicatriz junto ao tornozelo da perna direita, que talvez já esteja em ferida, porque elle gosta de embriagar-se, tem o costume de abaixar a cabeça quando falla; veio ha pouco tempo do Rio-de-Janeiro, e por isso ignora as ruas desta cidade; levou camisa de madapolão e calças de casemira riscada; furtou uma trouxa onde leva algumas calças, algumas colheres de prata e entre ellas uma grande para arroz, e outros objectos: quem o pegar, ou delle der noticia, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 21, que será generosamente gratificado.

-- Fugio do engenho Santo-Amarinho, freguezia da Varzea, no dia 8 do corrente, um mulatinho de nome Liberato, com os signaes seguintes: representa ter 13 a 14 annos, cabeça grande, feições grosseiras, nariz chato e feio, olhos grandes, bocca tambem grande, beiços grossos e o de cima com uma cicatriz, que parece ser de um talho, dentes largos, dos quaes faltam-lhe na frente dous e tem um partido, não he mal feito de corpo, e tem os pés pequenos; quem o pegar leve-o ao mencionado engenho, ou ao sitio do Hospicio, ao pé do quartel, que será generosamente recompensado.

Pern.: Na Typ. de M. F. de Faria. — 1850